

Prezado Dr. Freud

Dear Dr. Freud

Juliana Marques Caldeira Borges

Resumo

Refletindo sobre as questões da modernidade e do mundo virtual, a autora envia um *e-mail* a Freud fazendo um relato sobre a revolução tecnológica e os dias atuais.

Palavras-chave: Psicanálise, Modernidade, Web, Freud.

A XXXIII Jornada do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais,¹ na qual apresentei o trabalho *Navegar é preciso, viver não é preciso? - o sujeito nas ondas da Web*, e o XXI Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise² trouxeram questões acerca da modernidade e do mundo virtual para pensarmos sobre esses novos tempos e a psicanálise.

Esse sujeito, mergulhado quase vinte e quatro horas nas ondas da Web, o que se tornou? Um descobridor dos sete mares, mas sem destino e sem desejo, uma vez que tem tudo ao seu alcance?... Já não se fazem mais tesouros como antigamente? No fundo desse mar ainda é possível descobrir algo que nos retire da nova ordem vigente?

“Tenha tudo, saiba de tudo, compre o que quiser, escreva o que quiser, faça a guerra que quiser, encontre o amor que quiser, o sexo... como quiser”, basta ter o aplicativo do dia, o clique do dia, o computador do dia, o *iphone*, o *ipad*.

E o que, então, teremos ainda para pedir, posto que a fantasia não mais espera um gênio aprisionado numa lâmpada perdida nas areias de uma praia, que outrora habitou os sonhos de nossa geração? Aliás, é possível fantasiar e desejar nos dias de hoje?

Com tantas dúvidas me cercando, resolvi enviar um *e-mail* ao Freud,³ na esperança de que a tecnologia tenha chegado também a ele:

“Prezado Dr. Freud, quem lhe escreve é uma analista um pouco perdida com os tempos modernos e necessitada de sua ajuda. Tudo aqui embaixo mudou muito. Inventaram uma maneira de estarmos ligados uns aos outros o tempo todo. O senhor não conseguiria jamais supor isso. Essa ligação foi nomeada de ‘conexão’. Ficamos, assim, conectados por aparelhos que nos fazem conversar vinte e quatro horas, às vezes sem tempo nem para comer.

A intensidade é tão grande que já existem sintomas: jovens que morrem de desidratação por não conseguirem sair da frente desses aparelhos chamados de computador, *smartphones*, *tablets*, *ipads*, *iphones*. Crianças que não conseguem mais escrever com letra cursiva, pois só sabem digitar no teclado desses aparelhos.

O senhor se lembra de como era a emoção dos toques de dedos ou mãos, no escuro de um cinema, entre pessoas apaixonadas em um primeiro encontro? Ih, isso não existe mais. Os dedos estão ocupados com alguns

1. Ocorrido em out. 2015, em Belo Horizonte.

2. Ocorrido em jul. 2015, em Porto Alegre.

3. Este *e-mail* fez parte do Discurso de Abertura da XXXIII Jornada do CPMG, apresentado em 2 out. 2015.

Referências

ARNAO, M. A distinção entre representação de palavra e representação de coisa na obra freudiana: mudanças teóricas e desdobramentos filosóficos. *Ágora*, Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia da UFRJ, v. 11, n. 2, p. 187-201, dez. 2008.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914). In: _____. *A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos* (1914-1916). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 81-113. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14).

LACAN, J. A significação do falo (1958). In: _____. *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão técnica de Antonio Quinet e Angelina Harari. Preparação de texto de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 692-703. (Campo Freudiano no Brasil).

Recebido em: 13/10/2015
Aprovado em: 03/05/2016

Sobre a autora

Juliana Marques Caldeira Borges

Psicóloga. Psicanalista.
Presidente do Círculo Psicanalítico
de Minas Gerais - triênio 2014-2017.

Endereço para correspondência

E-mail: <jucborges@gmail.com>

